

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Popular Class.: 182

Data: 12/08/83 Pg.: _____

Índios 1980 não têm talheres

Os índios que se hospedam na Ajudância da Funai em Araguaína estão tomando refeições com as mãos por falta de talheres. Na aldeia de Xambioá dos Carajás, duas crianças já morreram, este ano, por falta de assistência médica. Uma outra está doente, em estado grave. A denúncia foi feita, ontem por um índio carajá, ao lembrar que todos esses problemas foram previstos pelos índios antes da desativação da delegacia do órgão em Goiânia.

Os índios alegam ainda que a alimentação que lhes é servida não conta com vários gêneros por falta de verba para manutenção da Ajudância e da Casa do Índio. "Agora o problema já começa a se refletir nas aldeias, com a falta de médicos e de medicamentos para os casos de doenças mais graves", alegou o índio.

REATIVAÇÃO

A única forma que encontraram para resolver pelo menos o problema de saúde dos índios não só da aldeia de Xambioá, mas de todas as nações indígenas do Estado, seria a reativação da Casa do Índio em Goiânia e da Delegacia Regional da Funai, atualmente funcionando em Barra do Garças. As duas repartições foram desativadas em Goiânia há mais de ano como medida de contenção de despesas.

Para a Funai, a mudança das repartições iria aproximar as distâncias entre a Funai e as aldeias, já que antes a mais próxima da delegacia ficava a mais de 800 quilômetros. Com a criação da Ajudância de Araguaína, a aldeia mais distante fica a menos de 400 quilômetros, o que daria uma economia de combustível da ordem de 50 por cento, além de permitir contatos mais frequentes da delegacia com as aldeias.

Considerou-se também a economia com a manutenção do pessoal e do serviço de comunicação, além de se aprimorar a assistência aos índios. Apesar da justificativa da Funai, muitos caciques protestaram contra a medida alegando que, ao contrário do que o órgão previa, as despesas iam aumentar.

A grande justificativa dos caciques para a permanência da representação da Funai em Goiânia e não em Araguaína é a de que lá não existem médicos especializados nas doenças que mais afligem as comunidades indígenas. A cada caso de doença grave a Funai tem que fazer grandes despesas com a remoção dos doentes para Goiânia ou Brasília, além de arcar com as despesas de hospedagem que, em Goiânia, eram desnecessárias.

EM BRASÍLIA

A Funai não renovou convênio com a Casa do Ceará, em Brasília, e agora quem sair das aldeias para ir ao Distrito Federal tratar de problemas de saúde ou dialogar com a direção da Funai tem que procurar pensões. Muitas delas não gostam de fornecer hospedagem a índio, por preconceito. Antes, a Funai mantinha esse convênio, o que garantia aos representantes de comunidades indígenas o alojamento e alimentação durante o tempo em que permanecessem no Distrito Federal.